

**29º SIMPÓSIO ESPÍRITA “A LUZ DIVINA”**  
**A OBRA DE ANDRÉ LUIZ**  
**A DOCTRINA ANTES E DEPOIS DE ANDRÉ LUIZ**  
**27/04/2015**

Os espíritos e a Humanidade constituem uma só unidade na Terra, pois nós, que hoje estamos encarnados, saímos da Pátria Espiritual e a ela voltaremos, com certeza. Portanto, quando um evento direcionado para a renovação coletiva acontece entre os homens, participam desse evento, igualmente, todos os seres do mundo invisível.

E para que pudéssemos dar mais um passo em direção ao progresso, a Espiritualidade percebeu que tínhamos condições de receber um pouco mais de conhecimento, e através do saber, fizéssemos as mudanças necessárias, de acordo com as orientações trazidas a nós por Jesus Cristo. Dessa maneira, através de Allan Kardec, recebemos a Doutrina dos Espíritos, para que em contato com a Espiritualidade a Verdade fosse restabelecida, revivendo o Evangelho em sua feição pura e real, sem os erros humanos, que descaracterizaram e desfiguraram quase totalmente os ensinamentos do Senhor.

A partir de 1857, recebemos a filosofia, a ciência e a base moral contida no Evangelho de Jesus, nos cinco livros da Codificação, que estão ao nosso dispor, mas faltava algo mais, faltava saber o lado prático do que nos era passado, ou seja, a inclusão desses novos ensinamentos recebidos no cotidiano, na vida comum, no dia a dia, para que realmente fossem melhor entendidos e absorvidos, pois somos constantemente convidados a fazer escolhas e com o respaldo dos novos conhecimentos adquiridos, devidamente passados pelo crivo da Razão, poderíamos gradativamente praticá-los, aproveitando melhor o conhecimento transmitido por Kardec.

Por esse motivo, podemos afirmar que temos duas fases bem distintas, na Doutrina. A primeira, codificada por Allan Kardec, em 1857, e a segunda é a fase dos exemplos, vivenciados por André Luiz, que através da psicografia de Chico Xavier e Waldo Vieira, a partir do ano de 1944, que nos trouxeram a realidade, o dia a dia na Espiritualidade, em que nos reconhecemos em suas experiências, com riqueza de

detalhes, entendendo que o seu conteúdo é matéria de estudo, para muitos anos.

Mas, uma das coisas que nos intriga, sem mencionarmos o conteúdo dos livros: se Emmanuel, que foi o mentor do Chico e esteve constantemente ao seu lado, por que ele mesmo não escreveu os livros da série "André Luiz", já que tinha um compromisso sério com o médium mineiro?

Por que não Dr. Bezerra de Menezes, médico conhecido na Terra? Quais os motivos que teriam levado à escolha de André Luiz? Quais os critérios adotados para essa escolha?

A verdade é que houve uma atenta, meticulosa e completa preparação, ao fazerem a escolha de André Luiz, para transmitir os novos ensinamentos, que por sinal ele passou, em total acordo com a orientação segura e sábia tanto de Emmanuel, como de Dr. Bezerra, que também trabalharam de conformidade com as altas autoridades espirituais, ligadas ao progresso da Humanidade.

A forma da narrativa foi planejada, visando facilitar o entendimento, pois, primeiro André Luiz corporifica o aprendiz, para depois se transformar em repórter da vida além-túmulo, contando as suas próprias experiências ou quem sabe, um conjunto de outras experiências, que ele, usando um recurso de escritor, as transforma em suas, sem que com isso invalide a força do seu discurso ou a sua autenticidade.

Mesmo que André Luiz fosse um iniciante na Doutrina Espírita, não haveria perigo de prejudicar esse trabalho, já que ali ele era também, médium de outros Espíritos mais elevados. E se se deixasse empolgar, teria Emmanuel e Dr. Bezerra ao seu lado, vigilantes. André sabia que as novas a serem reveladas, no meio dos encarnados, deveriam ser dosadas e enviadas progressivamente, pois havia um prazo e um limite a serem cumpridos, já que em cada livro da coleção seriam abordados assuntos diferentes, previamente escolhidos.

Muitas foram as dificuldades enfrentadas por André Luiz, que tinha consciência, que não seria tarefa fácil falar aos homens, revestidos da matéria física e distantes das realidades do plano espiritual. Estava também consciente que precisaria adotar uma terminologia compatível, que expressasse essa realidade, pois muitas

vezes em seus livros, encontramos o autor lutando com a falta de termos adequados, ora escolhendo palavras, ora fazendo comparações, na tentativa de traduzir em nossa pobre linguagem, toda a grandeza e complexidade da Vida Verdadeira que existe no Universo. Ele tenta e consegue o melhor que pode, expressando na estreiteza da linguagem humana, toda a magnífica visão da continuidade da Vida e da luta, tão grandes, do homem em sua escalada evolutiva.

Quantas dificuldades e problemas André Luiz e seus mentores encontraram para efetivar o empreendimento de transmitir as informações, e como devem tê-las atenuado, amenizado e contornado.

Yvone do Amaral Pereira, no livro "Devassando o invisível" escreve que o médium não revela, não diz e não transmite tudo o que vê ou capta dos planos espirituais, devendo silenciar sobre as suas mais belas visões, para que não seja tachado de mentiroso, o que é uma grande verdade também, em relação aos Benfeitores Espirituais. Quanto eles devem ter atenuado e contornado, no momento de transmitirem as notícias do mundo extra físico!

Com todo esse cuidado, os homens ainda se negam a admitir e aceitar muitas dessas realidades. Talvez por ser mais cômodo, já que essas informações nos incomodam e nos tiram do marasmo a que nos viciamos, permanecendo inertes, adormecidos sem ter que ajustar a nossa realidade de vida material a essas informações.

Será que é conveniente permanecer adormecido, ignorando uma realidade que mostra o tão temido encontro com a Verdade?

A Misericórdia Divina tem propiciado à Humanidade, em todas as épocas, os conhecimentos compatíveis com o seu estágio evolutivo.

No livro "A Gênese", Kardec nos diz: "Foi assim que os Espíritos procederam em relação ao Espiritismo. Daí, ser gradativo o ensino que ministram. Eles não enfrentam as questões, senão à medida em que os princípios sobre os quais irão apoiar-se, estejam suficientemente elaborados e maduros o bastante para serem assimilados. É de notar-se que todas as vezes que se quer tratar de questões prematuras, não se obtém mais do que respostas contraditórias e inconcludentes, porém quando chega o momento oportuno, o ensino se generaliza e se unifica na quase universalidade dos lugares".

Portanto, é dessa forma que em 1944, chega ao público o primeiro livro da série, "Nosso Lar".

Emmanuel esclarece que o "nosso trabalho é de cooperação e nem aos autores espirituais pode ser conferida a responsabilidade do serviço, de vez que o dono da Obra é Jesus, de quem estamos recebendo possibilidades para contribuir na sementeira da Luz", revelando para todos o minucioso cuidado que representa a programação espiritual.

A cada passo, vamos nos inteirando dos extremos de vigilância e cuidado que o mediunato exige, pois não há uma vontade única, o interesse de uma só pessoa ou de um Espírito, mas sempre o conjunto harmônico de uma equipe de trabalho com um programa específico, onde cada elemento tem tarefas definidas, com vistas ao fim maior, que é o de difundir o Consolador prometido para toda a Humanidade.

A intervenção franca e ostensiva do Plano Espiritual, junto ao plano físico, pode ser considerada como uma empreitada, portadora de metas decisivas, a definir-se em três períodos essenciais: (1) Aviso, (2) Chegada e (3) Entendimento.

Na publicação do livro "Parnaso de Além Túmulo", temos a fase do "aviso", na tarefa que o médium Francisco Cândido Xavier inicia. Aviso que chegou através de 14 poetas, num total de 60 produções mediúnicas.

Não poderia haver forma mais bela de se apresentarem, pois cantando a Imortalidade da Alma, os poetas desencarnados, ao mesmo tempo em que traziam notícias sobre a continuidade da vida, consolavam as almas terrenas. Foi, portanto, um "aviso" retumbante, que ecoou em todo o País.

Em seguida, através dos livros "A caminho da Luz", "Brasil Coração do Mundo, Pátria do Evangelho", "Paulo e Estêvão" e os romances épicos, foi determinada a "chegada" da equipe espiritual, que então inicia realmente o seu trabalho para, finalmente, com o livro "Nosso Lar", de André Luiz, chegarmos à fase do "entendimento".

Nesse momento, os Embaixadores da Luz se aproximaram de nós para narrar as minúcias da Vida Espiritual, trazendo notícias da Vida Além da Vida, aprofundando os mistérios da existência humana, que então se tornaram claros e acessíveis ao entendimento comum.

Dessa forma, a coleção "André Luiz" vai sendo ditada aos poucos, permitindo que a compreensão se instale, alargando os horizontes e a esperança consciente, que começa a fazer morada entre nós. A partir daí as duas humanidades se fundem numa só e temos: *"Um só rebanho, um só pastor"*.

O entendimento não envolve somente os intelectuais, mas estende-se a todos os corações, das mais diferentes formas. A obra estava consolidada e, segundo Emmanuel, não se podia deixar um livro mediúnico prosseguir à solta, sem cuidado e amor para com ele, isto, sempre que estivermos ligados à Espiritualidade superior pelo desejo de alcançá-la.

Chico Xavier teve todo cuidado e amor em seu trabalho - uma lição para nós -, pois a sua obra mediúnica, não era iniciativa de Emmanuel e equipe, mas obedecia ao programa de Ismael, para a implantação da Doutrina dos Espíritos no Brasil.

Não podemos deixar de mencionar o trabalho do médium Waldo Vieira, que também contribuiu, de forma ostensiva, para que os livros de André Luiz chegassem às nossas mãos. Foi nele, que o Chico reconheceu o companheiro capaz de apoiá-lo e com quem poderia dividir um pouco as suas grandes responsabilidades.

Mas, como será que os livros psicografados por Chico Xavier e Waldo Vieira, de autoria de André Luiz, foram recebidos?

Cartas e comentários contra a obra chegavam constantemente ao Chico. Muitas cartas foram endereçadas diretamente a ele, que chocado com o seu conteúdo, queima-as todas. A Obra de André Luiz causa muito impacto inclusive no meio espírita. A grande maioria aceita-a de imediato, encontrando ali respostas e soluções para as inúmeras dúvidas acerca da vida além da morte. Tanto a Federação Espírita Brasileira - FEB, com o seu presidente à frente, quanto muitos espíritas de escol dão plena e total cobertura Chico Xavier e a André Luiz, contudo, essa foi uma fase difícil para o médium, pois as críticas contra André Luiz prosseguiram.

Alguns confrades do Sul (gaúchos), contrários à série de obras transmitidas, achavam que o médium mineiro estava "cansado", portanto incapacitado de continuar a sua tarefa psicográfica. Sugeriam inclusive, que Chico deveria se aposentar. Se ele tivesse ouvido o

“canto das sereias”, hoje, estaríamos privados de mais de 400 obras luminosas, recebidas e publicadas posteriormente.

Lutas incessantes, perseguições sem tréguas, problemas e aflições se repetem e se renovam dia a dia. Estes são os eternos companheiros dos trabalhadores do Bem. O discípulo fiel ao Cristo é sempre visado por aqueles que se sentem perturbados com a sua atuação, pois os perseguidores passam como que imunes ao sofrimento, desfilando as suas vitórias terrenas aos olhos de todos. Por não se preocuparem, o fardo da vida ainda não lhes pesa. Dormem o sono dos enganados, do qual um dia também despertarão. Entretanto, os que tentam viver integralmente as lições do Evangelho, terão sempre em seu íntimo, a luta terrível contra si mesmos, acrescida das investidas que vêm de fora para dentro.

Em 1948, em uma carta dirigida a Zeus Wantuil, presidente da FEB, Chico Xavier escreve: "Tenho recebido, meu amigo, cartas insultuosas e observações bem duras, quanto aos livros desse mensageiro espiritual que nos veio ensinar quanto é nobre e sublime a vida superior".

Vemos até onde vai o obscurantismo incompreensível e lamentavelmente existente, mesmo entre os adeptos do Espiritismo, isto porque a obra do autor espiritual veio balançar frágeis estruturas, destruir ilusões, dos que se apegavam às supostas delícias de um paraíso sonolento e tedioso, ou à eternidade de um inferno dantesco, do qual afinal de contas, ninguém se julga merecedor.

Vemos, o quanto André mexe com essas bases arcaicas. Não sobre o inferno, mas acerca das regiões trevosas, de onde parece não ser lá tão fácil de se passar ao largo. Nessas Zonas, estagiam, temporariamente, as almas que se afinizam com esse espaços, até que mudando o próprio teor vibratório, se desloquem para outros locais da espiritualidade, que bem pouco diferem de certas cidades e hospitais terrestres.

Saber, com minúcias, dessas regiões, “e sobretudo que os Espíritas não têm nem lugar garantido, nem privilégios nos céus ou nas zonas superiores”, não agradou alguns porque quando Kardec recebeu e codificou os livros básicos da Doutrina, não tratou dessas minúcias da vida espiritual, não houve tempo e nem seria o momento certo.

A notícia era simplesmente que "Os Espíritos são seres errantes, ou seja, vivem na erraticidade", este era o ponto essencial dos ensinamentos sobre o assunto, embora dentro do contexto, já tivesse sido armada a sólida base, para as futuras notícias acerca da vida espiritual, assentada principalmente pelos Espíritos Superiores e por Kardec, em seus comentários em "A Gênese".

A Obra de André Luiz, é bom recordar, surgiu no final da Segunda Guerra Mundial. Milhões de mortos, cidades inteiras destruídas, o terror dos bombardeios e dos campos de concentração, a dor atingindo o seu auge no coração da Humanidade convulsionada. Por isso, são bem apropriadas àqueles anos de horror, as palavras de Kardec que nos diz: "Hoje, não são mais as entranhas do planeta que se agitam, são as da Humanidade".

O homem estava desesperado e perdido em si mesmo. Então, perguntamos: - Haveria momento mais adequado para serem transmitidas as notícias acerca da vida Espiritual? Saber que as almas dos que partiram da Terra não apenas estão vivas, mas que trabalham, estudam, convivem, sofrem, amam, progridem, estagiando na própria Crosta Terrestre ou permanecendo em constante intercâmbio com os seus afetos terrenos? Que o mundo espiritual não é um país de névoas, mas regiões onde existem núcleos habitacionais, colônias, cidades, centros de cultura e pesquisas, e também por outro lado, locais de trevas e agonias, como estações temporárias àqueles que viveram dos instintos e do mal? Tudo isso veio completar com lógica e notável bom senso os ensinamentos da Codificação.

A falange do Consolador, certamente prossegue cuidando da obra. A Revelação é progressiva e a plêiade de entidades luminosas, liderada pelo Espírito de Verdade não iria lançar as suas balizas e retirar-se para o Altos Planos da Espiritualidade. O bom senso e a lógica nos dizem que muitos dos que integram essa falange ficaram incumbidos de zelar, mais de perto, para que a Doutrina Espírita se espraiasse pela Terra.

O trabalho de implantação foi e continua sendo sacrificial. Homens e Instrutores Espirituais em contínuo intercâmbio, saíram a semear e novamente Emmanuel esclarece que três obras, da psicografia de Chico Xavier e Waldo Vieira evidenciam que existe uma programação espiritual grandiosa, através da qual a Espiritualidade Maior orienta a Humanidade. São eles:

- (1) Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho, de Humberto de Campos.
- (2) A Caminho da Luz, de Emmanuel.
- (3) Evolução em Dois Mundos, de André Luiz.

No primeiro, temos a revelação da missão coletiva de um país.

No segundo, temos a influência sagrada da Fé e o ascendente espiritual, no curso de todas as civilizações terrestres, ou seja, um resumo da história da civilização, à luz do Espiritismo.

No terceiro, temos um resumo da história da alma humana, à luz do Espiritismo, utilizando os conhecimentos e registros da Humanidade, já feitos pela Ciência, segundo palavras de Emmanuel.

A Espiritualidade Maior faz revelações nessas três obras, de profundo significado para o Movimento Espírita atual, e que deve merecer um estudo aprofundado, principalmente, quando levamos em conta a apresentação de André Luiz, no livro "Evolução em Dois mundos" (F.C.Xavier e Waldo Vieira), onde ele afirma:

"De espírito voltado para eles, os torturados do coração e da inteligência, aspiramos escrever um livro simples, sobre a evolução da alma nos dois planos, interligados no berço e no túmulo, nos quais se nos entretetece a senda para DEUS".

São notas, em que o despretenhoso médico desencarnado, tomando para alicerce de suas observações o material básico, já conquistado pela própria Ciência terrestre, material por vezes colhido em obras de respeitáveis estudiosos, pudesse algo dizer do corpo espiritual em cujas células sutis, a nossa própria vontade situa as causas de nosso destino sobre a Terra.

Estudemos a rota de nossa multimilenária romagem no tempo, para sentirmos o calor da flama de nosso próprio espírito, a palpitar imorredouro na Eternidade e acendendo o lume da esperança, perceberemos juntos, em exaltação de alegria, que Deus, o Pai de infinita Bondade, nos traçou a divina destinação para além das Estrelas.

Sabemos que a árvore do Evangelho foi transplantada para o nosso País, sob a guarda espiritual de Ismael, com Emmanuel responsável pela continuidade e desdobramento dos ensinamentos dos



Espíritos, sendo ele próprio um dos componentes da falange do Espírito de Verdade, encarregado de estabelecer a ligação entre a Codificação e o movimento mediúnico instaurado no Brasil, através de Chico Xavier.

Para que isso se tornasse realidade, o Instrutor Espiritual convocou um contingente enorme de Espíritos, e dentre eles **André Luiz**, organizando vasto programa, para cuja realização, encarnados e desencarnados somariam esforços. Nesse contingente, encontramos Chico Xavier, que elegeu para essa encarnação, a mediunidade com Jesus, sofrendo todo tipo de preconceitos humanos, convivendo dia a dia com as perseguições, das quais nenhum dos que o antecederam escapou, pois entendia que nos momentos mais cruciais e decisivos, nas horas mais amargas dos testemunhos, ele teria a presença dos seres invisíveis e amigos ao seu lado, ele teria Jesus, e jamais estaria a sós, e estando com Ele, com o Cristo, estaria em constante e sublime exercício do Amor.

Foi através desse trabalho incansável, que as letras, reunidas rapidamente, escorreram do Mundo Maior, como ouro liquefeito, páginas de luz, que atravessaram as fronteiras do túmulo, para virem ao encontro das dores do mundo. E os consolados, os que recuperaram a visão espiritual, os que redescobriram a esperança, os que se dessedentaram nessa fonte que promana sempre de Jesus, o Provedor de todas as bênçãos e todos nós, agradecemos intimamente ao médium mineiro e a Waldo Vieira, por terem cedido tão amorosamente os seus Espíritos, para essa tarefa imensa, junto ao Espírito André Luiz.

Essa foi a trajetória, para que o Consolador, chegando à Terra através de Kardec, tivesse, aos poucos, a sua mensagem espraiada pelo mundo, contudo, é no Brasil que ela se fixará definitivamente, pois foi aqui que André Luiz, representando um Grupo de Espíritos Superiores, se transformou em porta-voz da consolação, tão esperada por todos nós.

Ao tomarmos conhecimento de todas as informações contidas nos 16 livros da coletânea, ficamos imaginando, não o que já conquistamos, que é bem pouco, mas o que nos falta percorrer e relembando André Luiz, também nos perguntamos:

"Quantas existências, quantos corpos, quantos séculos, quantos serviços, quantos triunfos, de quantas mortes necessitamos ainda? Pois é preciso muito esforço, para ingressar na Academia do

Evangelho do Cristo, sozinhos, na companhia do Mestre, efetuando o curso difícil, recebendo lições, sem cátedras visíveis e ouvindo dissertações, sem palavras articuladas. Uma jornada longa e laboriosa".

***Nina S. Corradi***

Palestra proferida em 27 de abril de 2015,  
na Instituição Beneficente "A Luz Divina",  
no 29º Simpósio Espírita.

**Bibliografia:**

Livro "Testemunhos de Chico Xavier", de Suely Caldas Schubert.

Livro "A Gênese", de Allan Kardec.

Entre outros livros consultados.

